

22^o Encontro de
Iniciação Científica
da UENF14^o Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense10^a Jornada de
Iniciação Científica
da UFFIX
Congresso
Fluminense de
Iniciação Científica e
TecnológicaII
Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação17^a Mostra de
Pós-Graduação
da UENF2^a Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense2^a Mostra de
Pós-Graduação
da UFF**Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações**

A Extensão Rural e sua contribuição no processo de emancipação feminina no campo

Alessandra Maria da Silva, Niraldo José Ponciano, Paulo Marcelo de Souza, Lilian Sagio Cezar

A Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) criada em 2004 e instituída pela Lei nº 12.188 de 11 de janeiro de 2010, propôs uma nova visão de desenvolvimento rural em busca de um modelo menos desigual e excludente. A construção de novas relações entre os diferentes sujeitos no desenvolvimento rural proposta pela PNATER procurou dar maior visibilidade ao trabalho da mulher e sua participação em todos os espaços produtivos e sociais, na tentativa de reduzir as desigualdades de gênero, enraizada na sociedade, orientando, dessa forma, a ação extensionista. A Extensão Rural oficial tem sido responsável pela implementação de políticas públicas no meio rural, incluindo aquelas cuja proposta é de redução das desigualdades de gênero e para a autonomia financeira das mulheres rurais. É possível que a atuação profissional no processo de implementação de políticas públicas de valorização de gênero esteja comprometida nos casos em que os profissionais de Extensão Rural tendam a perpetuar as relações desiguais de gênero pela própria realidade social em que se inserem. Este trabalho teve por objetivo conhecer as experiências e as formas de atuação dos Extensionistas Rurais do órgão oficial de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) do Espírito Santo, relacionadas às questões de gênero e de participação das mulheres rurais nas políticas públicas, nos municípios de Linhares, Rio Bananal e Sooretama, norte do Estado. Para tanto, aplicaram-se roteiros de entrevistas semiestruturadas para dez Agentes de Extensão em Desenvolvimento Rural, servidores da instituição oficial de ATER daqueles municípios, durante os meses de fevereiro e março de 2017. As entrevistas foram gravadas, transcritas e submetidas à análise de conteúdo. Os extensionistas se apresentaram naturalizados com as desigualdades de gênero, não desenvolvendo ações que incentivem a participação feminina nas políticas públicas. Reconhecem o não preparo acadêmico e também da própria instituição de ATER para atuar nas questões relacionadas a gênero. Mudanças nos paradigmas de gênero arraigados à Extensão Rural devem ser estimuladas tanto na academia quanto nas instituições de ATER com o propósito de se efetivar a participação feminina nas políticas públicas para a agricultura familiar.

Palavras-chave: Extensão Rural, Gênero, Mulheres Rurais.

Instituição de fomento: UENF, INCAPER.